

Domingo, 31 de Maio de 2026

## **Abilio nega interferência em CPI da Educação e defende investigação dos contratos**

**Fala sobre interferência partiu da vereadora Maysa Leão**

Márcio Eça do rufandobombnews

O prefeito de Cuiabá, Abilio Brunini (PL), negou nesta sexta-feira (29) qualquer participação ou interferência na articulação para a composição da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que pretende investigar contratos da Educação municipal na Câmara de Cuiabá.

A declaração foi dada após questionamentos de vereadores da oposição sobre uma suposta atuação do Executivo para influenciar a formação da comissão. A polêmica surgiu depois que a vereadora Maysa Leão afirmou que a base governista teria se movimentado para aprovar o requerimento apresentado pelo vice-líder do prefeito na Câmara, vereador Demilson Nogueira.

Ao ser questionado sobre a suposta articulação, Abilio negou qualquer envolvimento e afirmou que estava cumprindo agenda administrativa no momento em que a discussão ocorria no Legislativo.

“Enquanto estava acontecendo essa discussão na Câmara, eu estava com o conselheiro Sérgio Ricardo visitando uma escola e, depois, reunido na Prefeitura com secretários e membros da Controladoria. Eu não tenho condição de estar em dois lugares ao mesmo tempo”, declarou.

O prefeito também minimizou as acusações de interferência e disse que parte da oposição acredita que ele exerce controle sobre todas as decisões políticas da Câmara Municipal.

Apesar da controvérsia sobre a instalação da CPI, Abilio afirmou que apoia qualquer investigação sobre os contratos da Educação e destacou que a Câmara possui diversos mecanismos de fiscalização além de uma comissão parlamentar de inquérito.

“Acredito que deve ser investigado de toda forma. A Câmara tem instrumentos como a Comissão de Educação, a Comissão de Finanças e outras comissões permanentes que possuem poder de fiscalização. A CPI também pode ser aberta, mas não é o único instrumento de investigação”, afirmou.

A discussão ocorre em meio ao debate sobre a viabilidade da nova comissão. Atualmente, cinco CPIs estão em andamento na Câmara de Cuiabá, número que pode impedir a abertura de mais uma investigação simultânea.

Diante da situação, a presidente da Câmara, Paula Calil, informou que irá consultar a Procuradoria da Casa para verificar se existe respaldo jurídico para a instalação de uma nova CPI voltada à apuração dos contratos da Educação municipal.